

ISSN 2525-913X

**Anuário UNBRAL das Fronteiras Brasileiras  
2018**

**Anais do  
VII Seminário Internacional  
América Platina**

**III Colóquio Unbral  
de Estudos Fronteiriços**



**UNBRAL FRONTEIRAS**  
**Portal de Acesso Aberto das**  
**Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras**



**Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras**

**Anais**

**VII Seminário Internacional América Platina**  
**III Colóquio Unbral de Estudos Fronteiriços**  
**2018**

**UNBRAL**  
**FRONTEIRAS**

**Porto Alegre, 2018**



Permitidas a cópia e o compartilhamento, desde que citada a fonte.  
Proibidas alterações e a comercialização.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Capa

Capa Vagner Correa da Silva

Revisão

Thaís Leobeth

Diagramação

Letra1

Impressão

Printstore

Dados Internacionais de Publicação  
Biblioteca Ketlen Stueber CRB: 10/2221

A637 Anuário Unbral das fronteiras brasileiras, Vol 5, 2018  
Porto Alegre: Editora Letra1; Instituto de Geociências-UFRGS  
Vol 1, 2014 –

**ISSN 2525-913X**

**DOI 10.21826/2525-913X**

1. Estudos Fronteiriços. 2. Unbral Fronteiras. 3. Integração regional. 4. Fronteiras Brasil-América Latina.

CDU 327 (8)

Versão digital disponível para download:

<http://unbral.nuvem.ufrgs.br/site/>

**Este Anuário foi publicado com o apoio o apoio da  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da  
Association for Borderland Studies (ABS).**



**UNBRAL  
FRONTEIRAS**



**GEOCIÊNCIAS**

### **Unbral Fronteiras**

Av. Bento Gonçalves, 9500, prédio 43136, sala 212 – Agronomia  
Departamento de Geografia, Instituto de Geociências  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
CEP 91501-970 – Porto Alegre – RS – Brasil

<http://unbral.nuvem.ufrgs.br>  
[unbralfronteiras@ufrgs.br](mailto:unbralfronteiras@ufrgs.br)

Instituto de Geociências – UFRGS

[www.ufrgs.br/igeo/ig](http://www.ufrgs.br/igeo/ig) | [igeo@ufrgs.br](mailto:igeo@ufrgs.br)

Av. Bento Gonçalves, 9500

Caixa Postal 15001 - CEP 91501-970

+55(51)3308 6329 | FAX +55(51)3308 6337

Porto Alegre – Brasil

### **Conselho Editorial**

Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho (UFSM)  
Dr. Luciano de A. Moura (FZB)  
Dra. Paula Araujo (UFRGS)  
Dra. Regina Coeli Machado e Silva (Unioeste)  
Dra. Regina Weber (UFRGS)  
Dra. Rosemary Vieira (UFF)

### **Membros do Unbral Fronteiras**

**Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras**

#### **Participam**

Dra. Adriana Dorfman - Coordenadora  
Dra. Karla Maria Muller – Vice-coordenadora  
Dra. Tânia Marques Strohaecker – Fiscal do projeto  
Dra. Dulce Mazer – Pesquisadora  
Dr. Rafael Port da Rocha – Pesquisador  
Me. Heinrich Hasenack - Pesquisador  
Dra. Vera Spacil Raddatz – Pesquisadora  
Arthur Borba Colen França – Participante  
Me\*.Bruna Cagliari Bianchi – Bolsista  
Vithor Amaral Prestes – Bolsista  
Luisa Amato Caye – Bolsista  
Edgar Velozo – Bolsista  
Laura Vedovatto del Pino – Bolsista  
Dr\*. Ronaldo Botelho – Bolsista  
Me\*. Cátia Cilene Pereira Froehlich- Bolsista  
Dra\*. Thais Leobeth dos Santos - Bolsista

#### **Participaram**

Me. Alexandre Ribas Semeler – Vice-coordenador; Me. Veleida Blank – Fiscal do projeto  
Bib. Rafael Antunes dos Santos – Bibliotecário; Marcia Maria de Miranda Martins da Costa – Bolsista de apoio técnico; Bruna Bianchi Cagliari – Bolsista; Anderson Bier Saldanha – Bolsista; Lizandra Vega da Cunha – Bolsista; Maicon Pinheiro de Oliveira – Bolsista; Marília Pinto Fernandes - Participante; Sabrina da Silva Endres – Bolsista; Vitor Galante Monte Mezzo – Bolsista; Daniela de Seixas Grimberg - Bolsista; Dra\*. Fernanda Loureiro Ferreira; Camila Silva Souza - Bolsista; Mehadi Cunha Rios - Bolsista; Giovanna José Dalalibera - Participante; Dra\*. Tabita Strassburger - Participante.

## PÔSTERES – MIGRAÇÕES E MEDIAÇÕES

### MIGRAÇÃO NOS ESTUDOS BRASILEIROS DE FRONTEIRAS SOB A PERSPECTIVA COMUNICACIONAL

#### **Karla Maria MÜLLER**

Doutora, Universidade Federal do Rio Grandes do Sul (UFRGS)  
kmmuller@ufrgs.br

#### **Dulce MAZER**

Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
mazerdulce@yahoo.com.br

#### **Thais LEOBETH**

Doutoranda, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
thaisleobeth@gmail.com

#### **Melissa Neves GOMES**

Mestranda, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
melissa.gomes.jorn@gmail.com

#### **Julia Petracco HERZOG**

Graduanda, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
juliapherzog@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação. Mídia e Fronteiras. Migrações. Cartografia da Pesquisa. Epistemologia.

## RESUMO

Embora haja avanços importantes nos estudos de fronteiras no campo da Comunicação quanto a questões relacionadas à mobilidade de pessoas, observa-se que a temática de migrações e deslocamento de refugiados (diásporas) não detém centralidade nos estudos analisados. O resultado é descrito com base na investigação “Mídia e Fronteiras – Cartografia dos Estudos no Brasil”, cujo corpus compreende 25 teses e dissertações

concluídas entre 2000 e 2015. A análise resulta do método cartográfico, processo reflexivo na construção de um panorama epistemológico, cuja abordagem é qualitativa e se desenvolve a partir da composição de mapas de conhecimento, colaborando para um panorama da Comunicação, fortalecendo-a como disciplina e campo de pesquisa (Müller, Leobeth e Mazer, 2018). Tendo as fronteiras internacionais como objeto de estudos no campo da Comunicação, especialmente a partir dos anos 2000 (Leobeth, 2018; Müller et al, 2017), observa-se que os fenômenos migratórios detêm relevância pela intrínseca relação com enfoques como a política migratória, a cobertura midiática dos fenômenos, as trocas culturais por eles provocadas, bem como a dimensão territorial e zona fronteira brasileira. Apesar disso, os estudos não se aprofundam na questão da migração. Os resultados apontam que os fenômenos migratórios aparecem na estrutura dos estudos fronteiriços no campo da Comunicação sobretudo: a) como apoio na construção dos objetos científicos e empíricos investigados; b) para a contextualização dos fenômenos midiáticos fronteiriços e; c) como aporte teórico complementar. De modo geral, os autores não se dedicaram empiricamente ao estudo de migrações ou fluxos migratórios, sobretudo como tema ou problema de pesquisa. Apesar disso, a maioria dos autores empreendeu revisões teóricas ou contextuais para apresentar fenômenos de mobilidade relacionados às fronteiras estudadas, recorrendo à temática mais como circunstância, do que como resultados de pesquisas. A falta de aplicação e ampliação conceitual (teorias, termos tensionados ou palavras-chave) alerta para a naturalização do fenômeno das migrações assumido como parte das realidades de fronteira. Em certos casos, a migração surge apenas como assunto de notícias e reportagens. Em conjunto, os autores consideram a migração como um fenômeno característico das fronteiras e, por isso, seu estudo é justificado em determinadas conjunturas midiáticas. Entretanto, como é próprio dos estudos midiáticos, justifica-se como fundamental entender o contexto no qual a mídia está inserida, qual realidade ela aborda e a repercussão dos acontecimentos, além de reflexões sobre os meios e os sujeitos envolvidos no processo comunicacional. Outrossim, tais questões mereceriam um olhar mais crítico, pois alguns autores compreendem a migração como consequência de fenômenos políticos, sendo que alguns sequer questionam o papel da mídia, especialmente a

de fronteira, nos processos migratórios e na opinião pública. Em alguns casos, a migração figura como assunto agendado pela mídia, parte de um processo comunicacional que representa ou coloca em discussão a migração, ao passo que também ressalta aspectos negativos das regiões de fronteira, como: a imigração ilegal; o tráfico de drogas; a falta de segurança pública; entre outros. Carecem ainda de uma construção mais efetiva que discuta a abordagem trazida pelas mídias de fronteira em reflexão à prática jornalística nas escalas local, regional e nacional. Enfocam sobretudo: as mídias tradicionais, as corporações e veículos como jornais, telejornais e programas de rádio. Observou-se a ausência de estudos que tenham como objeto as mídias e redes sociais. Quanto às possibilidades geográficas investigativas, os estudos apontam a presença de árabes nas cidades de fronteira, enfatizada pelo intenso processo migratório ocorrido para o Brasil, especialmente durante do século XXI. A relação de Brasil e Paraguai também se destaca, tanto pelos desdobramentos da Guerra do Paraguai, quanto pelo fluxo migratório intenso de brasileiros para aquele país mais intensamente desde a década de 1970. Embora os trabalhos existentes sejam pertinentes e se dediquem aos principais processos em curso, há que se multiplicar pesquisas e enfoques em migrações, ampliando na produção acadêmica do campo da Comunicação a discussão acerca de fenômenos mais recentes, bem como de refugiados, incluindo os povos sírios, haitianos, senegaleses, congolese, venezuelanos, entre outros. Quanto a questões espaciais, percebe-se a necessidade de ampliação dos estudos nas fronteiras do norte do Brasil, visto que muitos dos fluxos relacionados a esses povos estão se dando principalmente na referida região.

## REFERÊNCIAS

LEOBETH, T. (2018). O rural na mídia impressa local fronteiriça: diferentes formas de abordagem. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MÜLLER, K.; LEOBETH, T.; STRASSBURGER, T.; OLIVEIRA, A. (2017). Mídia e Fronteiras – Cartografia dos Estudos Fronteiriços: pesquisas do campo da Comunicação – primeiras análises. Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras. Porto Alegre: V 3; p. 51-70.

MÜLLER, K.; LEOBETH, T.; MAZER, D. (2018). Cartografia dos estudos de mídia e fronteiras no brasil: contribuições epistemológicas do método. XIV Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (Alaic). San José: 30 jul.- 1 ago.